

## **A PROPOSTA DO PROGRAMA “JOVENS EMBAIXADORES” E OS RELATOS DE UMA PARTICIPANTE: UMA ANÁLISE PELA LINGUÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL**

### **“YOUTH AMBASSADORS” PROGRAM PROPOSAL AND THE REPORTS OF A PARTICIPANT: A SYSTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTICS ANALYSIS**

Ana Carolina de Godoy<sup>1</sup>

Raquel Cristina Mendes Carvalho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo se propõe a relacionar o discurso de uma participante do Programa Jovens Embaixadores (JE), edição 2010, com os objetivos desse programa por meio da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday (1994). Tal proposta justifica-se pela necessidade de esclarecer se há semelhanças e/ou divergências entre os discursos. A LSF tem como característica principal a análise de determinado discurso por meio de elementos de configuração textual e suas respectivas metafunções. Para esta pesquisa, utilizou-se o elemento campo e a Metafunção Ideacional. Tal metafunção abrange os denominados processos, os quais, Halliday afirma expressarem experiências reais de mundo. Os dados para a pesquisa foram coletados através de um texto extraído de determinado blog e também por meio da análise dos objetivos apresentados no site oficial do Programa JE. Com esses dados, todos os processos presentes no relato foram classificados conforme a LSF. Concomitantemente, foi realizada a mesma análise dos processos presentes na descrição dos objetivos do Programa. A partir desses procedimentos, foi possível concluir que os processos presentes em ambos os discursos semelhanças e divergências para a concretização dos objetivos do JE.

**Palavras-chave:** Intercâmbio. LSF. Discurso.

**ABSTRACT:** This article presents the relation between a Youth Ambassadors Program (JE) participant's discourse, 2010 edition, with the goals of this program through the lights of Systemic Functional Linguistics (SFL) proposed by Halliday (1994). This proposal is justified by the need of clarifying if there are similarities and/or discrepancies between discourses. LSF has as main feature the analysis of a specific discourse through textual configuration elements and their metafunctions. For this study, it was used the field element and Ideational metafunction. This metafunction includes the processes, which Halliday says express real world experiences. Data, for this research, were collected using an extract of a particular blog and through analysis of goals showed in JE Program official web site, as well. Having these data in hands, all processes in the present study were classified according to the LSF analysis. In the same time, the same analysis on the processes in the description of JE goals

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Centro-Oeste;

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Assistente C da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

was carried on. From these procedures, it was possible to conclude that there are similarities and/or discrepancies present in both discourses.

**Keywords:** Exchange. SFL. Discourse.

## 1 INTRODUÇÃO

A oferta motivada pelo crescente interesse em intercâmbio criou um dos mais eficazes programas de intercâmbio da atualidade: o Jovens Embaixadores (JE). Esse programa tem sua essência firmada na valorização de jovens líderes prospectados em escolas públicas e visa ampliar o conhecimento de mundo desses líderes por meio da inserção em uma cultura diferente, a norte americana. Com isso, o JE objetiva aprofundar vivências e conhecimentos diversos para formar futuras gerações mais social e economicamente conscientes.

O interesse por essa pesquisa surgiu quando da divulgação da participação de uma estudante de uma escola pública próxima a área onde a presente pesquisadora atua. A partir disso, pesquisou-se sobre o JE e notou-se a grandiosidade e dignidade das propostas desse programa. Com o estudo aprofundado sobre o programa e o contato estabelecido com a participante, percebeu-se a consciência de mundo que tal experiência é capaz de proporcionar. Portanto, optou-se por trabalhar com os discursos da participante e do JE.

Esta pesquisa analisou as semelhanças e/ou divergências entre os objetivos do Programa e os relatos de uma participante da edição realizada em 2010. Para tanto, utilizou-se da ferramenta de análise do discurso, Linguística Sistêmico Funcional (LSF) de Halliday (1994) para dar suporte à análise dos dados.

A análise aqui proposta corrobora para a melhor compreensão desses discursos, visto que lança luzes acerca dos reais objetivos do JE e também proporciona oportunidade de testar, de maneira prática, a funcionalidade desse discurso.

A partir disso, esse artigo está constituído, primeiramente, da definição de programas de intercâmbio, seguido pela especificação acerca do programa JE e da LSF. Em seguida, é apresentado o método aplicado para a realização da pesquisa, bem como os resultados obtidos com esse estudo. Por fim, tais resultados são analisados e discutidos de acordo com a proposta inicial da pesquisa.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para a melhor compreensão acerca do desenvolvimento desta pesquisa, propõem-se inicialmente definições sobre programas de intercâmbio, bem como do programa específico JE e sua caracterização na sociedade atual. Em seguida, esboça-se explicação teórica sobre a LSF de Halliday (1985), sua importância enquanto instrumento de análise da linguagem em contexto de situação específico.

### 2.1 PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO

Intercâmbio é o nome dado à experiência de viajar a outro país com a finalidade de obter os mais diferentes conhecimentos e é realizado por viajantes e estudantes de diferentes países. Dentre as modalidades de intercâmbio, a cultural, a profissional e a universitária estão entre as mais procuradas. O *Intercâmbio cultural* (2010) tem como foco a troca de conhecimentos sobre idioma, cultura, costumes, tecnologia, lugares e demais aspectos de um país; o *Intercâmbio profissional* foca no aprimoramento profissional do intercambista; e o *Intercâmbio universitário* visa enriquecer o currículo acadêmico e profissional dos interessados (MORIYA, 2005).

Segundo Moriya (2005), o intercâmbio era “elitista e parecia inacessível ao estudante sem grandes posses”. Entretanto, com as diversas mudanças sócio-econômicas ocorridas nas últimas décadas, vários programas de intercâmbio foram criados a custos menores, o que possibilitou o acesso de todas as classes sociais a tais programas.

Assim, devido à acessibilidade ao intercâmbio ocorrida nos últimos anos, foi criado um dos mais importantes programas de intercâmbio cultural existente no Brasil atualmente; o Jovens Embaixadores (JE).

### 2.2 JOVENS EMBAIXADORES

O Programa Jovens Embaixadores (2009) é uma iniciativa da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e tem por objetivo promover o fortalecimento da rede

pública de ensino no Brasil. Esse programa teve início em 2002 e, à época desta pesquisa, se encontra em sua oitava edição, já tendo proporcionado a viagem de mais de duzentos jovens brasileiros aos Estados Unidos para a realização de intercâmbio cultural.

Atualmente, o Programa conta com parceiros públicos e privados do Brasil e dos Estados Unidos, sendo os mais notórios o Ministério da Educação (MEC), a rede de centros binacionais Brasil - Estados Unidos e empresas como Bradesco e Microsoft. Tais parcerias são de grande importância para a divulgação do Programa e para a seleção de candidatos em todo o Brasil, como ocorreu na última edição, em 2010, em que participaram estudantes de todas as regiões do país.

Segundo o site oficial do Programa, os participantes devem ser oriundos exclusivamente de escolas públicas de todas as regiões do país, ter entre quinze e dezoito anos, pertencer à classe social menos favorecida, estar inseridos em programas de responsabilidade social no local onde residem, além de possuir perfil de liderança e boa fluência em inglês.

Com o sucesso obtido entre os jovens após a implantação desse Programa no Brasil e também com a divulgação do mesmo no exterior, o site oficial informa que dezesseis países já adotaram programas semelhantes, que objetivam a inserção de seus jovens líderes em diferentes culturas para o enriquecimento cultural de futuras gerações.

### 2.3 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

É de conhecimento comum que a história da comunicação humana mostra que várias formas de interação por meio da linguagem já foram utilizadas, desde a antiguidade com os primeiros sons emitidos pelo homem e desenhos como meio de comunicação, até a complexa linguagem atualmente utilizada e os vários meios de comunicação existentes.

O desenvolvimento dessa comunicação resultou em diversos estudos acerca da linguagem, seja ela oral, escrita, verbal ou não-verbal.

Um dos mais importantes estudos sobre a linguagem foi desenvolvido pelo pesquisador Michael Halliday (1985), que fez com que o uso da linguagem fosse analisado sob uma perspectiva social de relação de poderes. Tal estudo, desenvolvido por Halliday na década de 1960, foi denominado Linguística Sistemática Funcional (LSF), e tem sido bastante pesquisado por estudiosos brasileiros nos últimos anos, visto que chegou ao Brasil a menos de duas décadas (SCHIMITZ, 2008).

Para Halliday (1985), o falante possui possibilidades não aleatórias de escolha de seu discurso, pois todo discurso está condicionado ao contexto em que está inserido, para que esteja apto a participar da construção de significado. Freitas (2007) afirma que a LSF possui um objeto de estudo que

são interações sociais autênticas, constituídas por textos orais ou escritos, considerando seu contexto social, cultural e situacional para explicar por que um texto tem determinado significado. (Freitas, 2007, p. 37).

Segundo Lopes (2001), na LSF o sistema “língua” oferece ao falante uma série de possibilidades para expressar seus significados que possuem variadas formas de demonstração e cada forma com diferentes probabilidades de ocorrência, considerando as variações do texto e contexto. Lopes ainda cita Halliday, Stubbs e Thompson ao afirmar que:

Ao realizar um significado através de um item lexical ou um fraseado (*wording*), o falante está realizando uma escolha entre outras prováveis, fazendo com que o uso da língua tenha um caráter probabilístico (Halliday, 1993, 1992a, 1991; Stubbs, 1996). Isso faz com que a análise tenha um caráter contrastivo, pois o pesquisador estará sempre comparando as escolhas realizadas pelo falante com outras disponíveis, de forma a determinar quais foram suas motivações. É importante ressaltar que essas escolhas podem não estar em um nível consciente (Thompson, 1996, p.8 apud LOPES, 2001, p. 6).

Assim, observa-se que a língua como ferramenta social pode ser utilizada e analisada das mais variadas maneiras, pois se devem levar em conta as condições em que o discurso foi produzido.

Halliday (1998, apud MEURER, 2004) ainda afirma haver três elementos de configuração textual, denominados campo, relação e modo. O campo mostra as condições em que o discurso foi produzido; as relações estabelecidas entre os interlocutores do discurso e o modo como foram aplicadas estratégias linguísticas na elaboração do discurso. Para cada elemento há ainda uma metafunção: para o campo há a metafunção Ideacional; para as relações há a Interpessoal e para o modo há a Textual.

A metafunção Ideacional é usada para a representação de ideias e experiências humanas, através da qual as percepções de mundo são exteriorizadas; A metafunção Interpessoal se ocupa das relações sociais, e da forma como a interação entre falante e ouvinte se dá; e finalmente, a metafunção Textual se preocupa com a linguagem usada na construção do texto, e considera a oração como mensagem.

Esta pesquisa focará o elemento campo e a metafunção Ideacional e seus processos (materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existenciais), que segundo Halliday (1985), usa a linguagem para expressar experiências reais de mundo, o que vai de encontro aos objetivos deste projeto. Cada um desses processos está diretamente ligado a uma ação ou estado. Os processos materiais representam “ações de mudanças externas, físicas e perceptíveis” (CUNHA e SOUZA, 2007, p. 56), portanto nesse tipo de processo é possível identificar verbos que estão relacionados ao fazer ou acontecer, como andar, comer, cheirar e abrir. Os processos mentais, ao contrário dos processos materiais, representam as experiências do mundo interior, à percepção, cognição e afeição, como por exemplo, ver, ouvir, perceber (percepção), pensar, saber, compreender (cognição) e gostar, adorar, amar, odiar (afeição). Os processos relacionais servem para atribuir e/ou identificar. São os processos relacionados ao ter (identidade ou atributo) e ao ser. Conforme Halliday e Mathiessen (2004) os processos materiais, mentais e relacionais são tidos como principais, enquanto que os demais (verbais, comportamentais e existenciais) são considerados secundários, por se encontrarem nas intermediações com os principais. Os processos verbais caracterizam a ideia de dizer, transmitir uma mensagem ou informação, como comunicar, falar, contar e perguntar. Os processos comportamentais, por sua vez, estão relacionados ao

comportamento fisiológico e psicológico, como por exemplo, tossir, respirar e sonhar, enquanto que os processos existenciais representam algo que existe, expresso pelo verbo existir.

Uma vez que a presente pesquisa tem seu foco na metafunção Ideacional e seus processos, em seguida apresentar-se-á o método de análise dos dados coletados.

### **3 MÉTODO**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e interpretativo, entretanto os dados para seu desenvolvimento foram obtidos de maneira quantitativa por meio da análise e seleção de processos que, segundo Halliday (1985) possibilitam a construção de experiências, tanto concretas como abstratas.

O Programa de intercâmbio Jovens Embaixadores (2009) tem como objetivo proporcionar o intercâmbio cultural a estudantes brasileiros de escolas públicas. Por meio do intercâmbio vinculado ao Programa, estudantes brasileiros viajam aos Estados Unidos e, além de conhecer novas culturas, participam de atividades que desenvolvem e aprimoram características de liderança nestes jovens. Características estas que, segundo o Programa, podem ser utilizadas no meio nos quais os estudantes estão inseridos.

Pretende-se lançar mão da teoria esboçada no presente artigo a relação entre o discurso de uma participante do JE (Anexo 01), edição 2010, com os objetivos desse programa descritos em seu site oficial (Anexo 02) por meio de uma análise prevista na teoria da LSF proposta por Halliday (1985). Por isso, definiu-se acima o que seriam os programas de intercâmbio. A modalidade de intercâmbio a ser trabalhada aqui é o *Intercâmbio cultural*.

Inicialmente, buscou-se nas fontes abertas da rede mundial de computadores informações referentes aos jovens participantes deste intercâmbio. Uma busca preliminar no site do Programa JE apontou trinta participantes da última edição (2010). Devido à necessidade de comunicação com o participante de pesquisa, selecionou-se uma que estivesse mais próxima da região onde essa pesquisa foi

realizada. Decidiu-se por esta participante de pesquisa, pois a mesma respondeu pronta e solicitamente em colaborar com esta pesquisa.

Os dados foram coletados através de um texto extraído de um blog em que a participante da pesquisa relatou sua experiência como participante do programa. Esse blog não será aqui divulgado e nem referenciado para preservar a identidade da participante. Tais dados consistem da extração de verbos presentes no texto, chamados de processos na LSF (HALLIDAY, 1985), que serão classificados de acordo com a teoria para que seja possível realizar a análise dos dados.

Inicialmente, a participante do programa foi contatada para se verificar o aceite em colaborar com a pesquisa e, em seguida, foi solicitada a autorização dos pais da participante, já que, no período da pesquisa, era menor de idade.

Além do estudo prévio sobre o programa JE e da pesquisa bibliográfica sobre LSF, o texto elaborado pela participante juntamente com a análise dos processos presentes nesse texto e no que relata os objetivos do JE, foram as principais formas de obtenção de respostas para a pesquisa.

Por fim, ressalta-se o propósito da pesquisa, que é analisar o interdiscurso existente entre os objetivos do programa JE com as experiências relatadas por uma participante do programa durante a edição de 2010.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Tendo em vista a coleta específica de dados referentes aos processos atribuídos ao participante do JE em ambos os discursos, foi necessário realizar um estudo quantitativo, porém abrangente, apenas em torno de todos os processos presentes nos discursos, mesmo quando relacionados a outros Atores (HALLIDAY, 1985). Assim, pode-se observar o total de processos presentes nos discursos dos atores, como exemplificam as tabelas 01 e 02:

Tabela 01: Total de processos recorrentes no discurso da participante.

<b>ATORES</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Participante JE	60	69%
Sonho	12	14%
Pessoas	2	2%

Família	4	5%
Amigos	1	1%
Lições	1	1%
Todos	2	2%
Tudo	1	1%
Dias	1	1%
Horas	1	1%
Mês	2	2%
TOTAL	87	100%

Tabela 02: Total de processos recorrentes no discurso do Programa JE.

<b>ATORES</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Programa JE	7	25%
Colaboradores	3	11%
Participante JE	18	64%
TOTAL	28	100%

Após isolados conforme seus Atores, selecionou-se apenas os processos pertinentes ao ator JE para classificação conforme a metafunção Ideacional de Halliday (1985). Assim, obteve-se resultado satisfatório para responder a esta pesquisa, como mostram as tabelas 03 e 04:

Tabela 03: Total de processos pertinentes ao Participante JE no discurso da participante.

<b>PROCESSOS</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Materiais	18	30%
Comportamentais	17	28%
Mentais	15	25%
Relacionais	10	17%
TOTAL	60	100%

Tabela 04: Total de processos pertinentes ao Participante JE no discurso do Programa.

<b>PROCESSOS</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Materiais	14	78%
Relacionais	4	22%
TOTAL	18	100%

Com os dados acima citados, foi possível realizar uma análise mais detalhada acerca do propósito dessa pesquisa.

A participante do JE utilizou quatro tipos de processos em seu discurso: *materiais*, *comportamentais*, *mentais* e *relacionais*. Nesse discurso, houve a ocorrência de sessenta processos e prevaleceram os *materiais*.

A divisão dos processos foi a seguinte: dezoito processos materiais, como em “Um dia *vivi* um sonho”, “*fiz* coisas que todos sonham em fazer”; dezessete processos comportamentais, como em “*Caminhei* por uma terra distante (...)” “(...) que me permitiu *crescer*”, “(...) me permitiu *chorar* de saudades de casa”; quinze processos mentais, como em “Vi mais coisas do que *imaginei* que veria em toda minha vida”, “*Admirei* de forma absurda cada simples coisa”, “*senti* a amizade mais verdadeira (...)” e dez processos relacionais, como em “*Ser* jovem embaixadora”, “(...) acreditar em mim mesma como eu nunca *fora* capaz de acreditar”, “(...) sequer sonhei que *seria*”.

O JE utilizou dois tipos de processos para descrever os objetivos a serem cumpridos pelos participantes: *materiais* e *relacionais*. Nesse discurso, houve a ocorrência de dezoito processos e também prevaleceram os *materiais*. Os processos foram divididos em: quatorze materiais, como em “Os vencedores desse concurso *viajam* em janeiro (...)”, “Durante a primeira semana, *visitam* a capital do país, (...) *participam* de reuniões em organizações dos setores público e privado” e quatro relacionais, como em “Lá, *são* hospedados por uma família americana”, “A experiência de *ser* um Jovem Embaixador oferece a esses excelentes estudantes a oportunidade de expandirem seus horizontes”.

Com os resultados obtidos, foi possível notar que em ambos os discursos houve predominância dos processos materiais. Porém, apesar dessa predominância, há grande divergência quanto à quantidade de processos utilizados pela participante e pelo JE. Enquanto a participante utiliza quatro tipos de processos de maneira equiparada, com pequena diferença de recorrência entre eles, o JE utiliza majoritariamente os processos materiais, com grande diferença de recorrência em relação ao segundo tipo de processo utilizado.

Halliday (1985) afirma que processos do tipo material expressam ações realizadas por alguém, o *Ator*. Sendo assim, nota-se claramente que o discurso do JE prevê que o *Ator* dos processos ali descritos, o participante do programa, execute ações previamente estabelecidas pelos organizadores do programa, como

confirmam as sentenças “*assistem* aulas”, “*participam* em atividades culturais” e “*fazem* apresentações sobre o Brasil”, em que os processos *assistem*, *participam* e *fazem* determinam ações que devem ser concretizadas. Os demais processos, os relacionais, pouco recorrentes no discurso do JE, visam construir experiências de mundo no agente desses processos, o chamado *Portador*, como exemplificado no próprio discurso “A experiência de *ser* um Jovem Embaixador oferece a esses excelentes estudantes a oportunidade de expandirem seus horizontes”, em que o processo *ser* é a condição que possibilita a construção de experiências.

Entretanto, o discurso da participante apresenta aspectos diferentes. Seu discurso também é caracterizado pela predominância de processos materiais e ações por parte da participante, porém em menor proporção quando comparado ao discurso do JE. Essa característica pode evidenciar fatores diversos que tiveram maior relevância para a participante do que os objetivos propostos pelo JE.

Outro fator que salienta a divergência existente entre os discursos é a grande recorrência de processos comportamentais e mentais. Halliday (1985) afirma que processos comportamentais caracterizam comportamentos fisiológicos e psicológicos humanos, e que processos mentais estão ligados a atividades cognitivas. Destaca-se que o discurso do JE não oferece esses dois tipos de processos. A participante cita frases como “*Valorizei* o esplendor de cada passeio”, “(...) eu sempre me *lembrarei* de cada um” e “(...) sequer *sonhei* que seria”, em que os processos *valorizei*, *lembrarei* e *sonhei* representam “ações realizadas no mundo dos pensamentos” (LOPES, 2001, p. 9), o que não é proposto pelo JE.

Por fim, ressalta-se que processos relacionais são pouco usados pela participante em seu discurso, minimizando a construção de experiências de mundo propostas pelo JE.

Assim, nota-se que ambos os discursos apresentam similaridade em um primeiro momento, porém quando analisados mais detalhadamente, apresentam significativas diferenças. De forma geral, nos dois discursos predominam processos materiais, o que os caracterizam como discursos de ação. Todavia, a menor recorrência de processos materiais no discurso da participante, e também a grande recorrência de outros processos, fazem com que, de certa forma, esse discurso concretize de maneira pouco eficiente as metas estipuladas pelo JE.

## 5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa objetivou encontrar semelhanças e divergências entre os discursos da participante do JE e o discurso do Programa JE. Tal objetivo pode ser alcançado por meio da análise de ambos os discursos quando inseridos na teoria da LSF de Halliday (1985). Essa teoria possibilitou detalhada análise acerca do papel dos Atores tanto no discurso da participante, quanto ao que previa o discurso do JE.

Atualmente, é notória a expansão dos programas de intercâmbio ao redor do mundo. A demanda por esses programas acontece pelas mais variadas razões, sendo as principais já citadas nessa pesquisa. A modalidade aqui trabalhada, intercâmbio cultural, cresce à medida que também aumenta o poder aquisitivo da população em geral, o que possibilita maiores investimentos econômicos para aquisição de bagagem cultural.

Porém, mesmo com a grande demanda por intercâmbios culturais e a crescente oferta desse serviço no país, há também programas gratuitos com o intuito de promover a diversidade cultural entre jovens estudantes de diferentes países, como é o caso do programa Jovens Embaixadores. Segundo o site oficial do programa, essa iniciativa da Embaixada Americana no Brasil funcionou de maneira tão satisfatória que o programa já é implantado em diversos países com o mesmo objetivo de formar jovens líderes na sociedade.

Por essa razão, analisar os objetivos desse programa, bem como seu discurso e de uma participante da edição de 2010, sob a luz da LSF proposta por Halliday (1985), contribui para chegar a respostas para a problemática da pesquisa.

Freitas (2007) cita Halliday (1994) e afirma que a LSF se baseia em escolhas linguísticas que têm por objetivo gerar significados organizados em sistemas representados pelas metafunções da linguagem. Ao definir a metafunção Ideacional como foco de análise para essa pesquisa, pretendeu-se identificar como as representações de ideias e percepções de mundo são realizadas.

O método utilizado para a coleta de dados baseou-se na extração de informações específicas de determinada fonte, no caso os discursos analisados, de acordo com o mesmo processo utilizado pelo teórico. Os processos coletados

puderam ser estudados de acordo com suas funções no discurso. Com a coleta e análise desses dados, observou-se que os discursos apresentam similaridade de maneira geral, porém significativas diferenças quando analisados mais profundamente. Enquanto o discurso do JE previa a ação e a construção de experiências de mundo por parte do participante do programa, o discurso da participante apresentou características mais subjetivas e sensitivas, sem deixar de lado a ação realizada, porém em menor proporção quando comparado ao primeiro discurso.

Portanto, conclui-se que enquanto o JE propõe a construção de experiências externas através de processos materiais e relacionais, a participante relatou a construção de experiências internas através da predominância de processos comportamentais e mentais. Com isso, fica clara a subjetividade encontrada no discurso da participante em contraste com a objetividade proposta pelo discurso do JE.

## **6 REFERÊNCIAS**

CHRISTIE, F. (2004). Systemic functional linguistics and a theory of language in education. *Revista Ilha do Desterro*, Florianópolis, Editora da UFSC, n. 46, p. 13-40, jan./jun. ISSN - 2175-8026.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. (2007). *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna.

FREITAS, R. A. de. (2007). As escolhas lingüísticas revelando decisões: uma breve aplicação de conceitos da Gramática Sistêmico-Funcional como instrumento de análise. *Revista Janus*, Lorena, Editora Fatea, v. 4, n. 6, p. 33-42, jul./dez. ISSN 1984-7998.

HALLIDAY, M. A. K. (1985). *An introduction to functional grammar*. 1. ed. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2004). *An Introduction to Functional Grammar*. 3. ed. London: Edward Arnold.

INTERCÂMBIO CULTURAL. (2010). Site com informações sobre programas de intercâmbio. Canadá, 2008. Disponível em: <<http://www.intercambiocultural.org/>>. Acesso em: 26 abr. 2010.

JOVENS EMBAIXADORES. (2009). Homepage do Programa “Jovens Embaixadores”. Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.embaixada-americana.org.br/ya-index.php>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

LOPES, R. E. de L. (2001). *Estudos de transitividade em Língua Portuguesa: o perfil do gênero cartas de venda*. Dissertação (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 194f.

MACHADO, L. T. (2006). The interface critical discourse analysis and systemic functional grammar: an analysis of a judge’s summing-up. In: MACHADO, L. T.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. (Org.). *Aspectos da Linguagem: considerações teórico-práticas*. Londrina: UEL.

MALATÉR, L. S. de O. (2004). Looking at the ‘mental picture of reality’ of an EFL teacher: a systemic functional analysis. *Revista Ilha do Desterro*, Florianópolis, Editora da UFSC, n. 46, p. 179-210, jan./jun. ISSN - 2175-8026.

MEURER, J. L. (2004). Ampliando a noção de contexto na Linguística Sistêmico-Funcional e na Análise Crítica do Discurso. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 133-157. ISSN 1518-7632.

MORIYA, K. S. (2005). *Intercâmbio pra quê?!*. São Paulo. Disponível em: <<http://ww1.universia.com.br/obilidade/materia.jsp?materia=8175>>. Acesso em: 29 abr. 2010.

SCHIMTIZ, J. R. (2008). Por uma Linguística Aplicada Interdisciplinar. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Campinas, Editora da UNICAMP, v. 8, n. 1, p. 235-250. ISSN 1984-6398.

## 7 ANEXOS

### 7.1 ANEXO 01

#### **Ser jovem embaixadora**

*"Um dia vivi um sonho, que hoje perpetua em minhas saudosas lembranças. Caminhei por uma terra distante, desconhecida e inimaginável nos domínios da minha mente. Vi mais coisas do que imaginei que veria em toda minha vida. Admirei de forma absurda cada simples coisa, desde os galhos secos das árvores no inverno, o cair silencioso da neve no outro lado do vidro, a grandeza e magnitude das ruas, das casas, das construções. Fitei atenciosamente cada detalhe grandioso ou insignificante que vi na frente de meus olhos. Valorizei o esplendor de cada passeio, de cada lugar e de cada momento.*

*Um dia vivi um sonho que me permitiu chorar de saudades de casa, e me permitiu encontrar as pessoas mais maravilhosas que já conheci. Do outro lado do mundo ou espalhadas pelo Brasil eu sempre me lembrarei de cada um, que insubstituivelmente esteve ao meu lado neste momento único e que com palavras sinceras me fez descobrir um amor diferente, longe da ganância ou competição, éramos todos iguais, como uma grande família que sonhara separada e agora reunida vivia o roteiro deste sonho lindo.*

*Um dia vivi um sonho que me mostrou o quão longe posso ir, um sonho que me deu forças para acreditar em mim mesma como eu nunca fora capaz de acreditar. Eu vivi um sonho que me fez feliz do que sequer sonhei que seria. Vivi um sonho que mudou os caminhos da minha alma, aliviou as mágoas do meu peito e me permitiu ver o mundo com olhos abertos, esperançosos. Vivi um sonho que me permitiu crescer. Pude ver o valor dos verdadeiros amigos que te amam desinteressadamente, pude sentir como nunca o amor de uma família, que mais que as portas de sua casa, abriu pra uma estranha as portas do seu coração, ofertando uma amor diferente, até então pra mim desconhecido. Vivi um sonho que misturou as emoções no meu peito, desde a alegria extrema até a completa desesperança e vi se realizar neste sonho coisas que sempre julguei impossíveis pra mim.*

*Apreendi lições memoráveis que nunca saíram da minha vida, senti a amizade mais verdadeira e os sentimentos mais sinceros, disse as palavras que sempre quisera dizer, fiz coisas que todos sonham em fazer, conheci pessoas admiráveis, quebrei milhares de estereótipos e preconceitos inúteis e mudei minha cabeça, meus planos, meus sonhos. Agora eu sei que posso ir bem mais longe do que imagino, desde que não me considere derrotada no primeiro tombo. As milhares de lembranças, as fotos, as recordações, os lugares, as pessoas, das coisas mais simples as mais grandiosas, tudo me inspira saudade. Saudades de um sonho lindo e mais que perfeito que mudou minha vida pra sempre e que me fez uma pessoa melhor.*

*Agora olhando pros dias que passaram, pra esse sonho terminado, eu sei que fui abençoada e que valeram a pena as exaustivas horas debruçada nos meus livros. Foi apenas um mês, que me fez aprender mais do que aprendi a vida*

*toda. Jamais esquecerei que tive essa chance e que vivi um sonho, fui JOVEM EMBAIXADORA."*

## 7.2 ANEXO 02

*O programa Jovens Embaixadores é uma iniciativa de responsabilidade social da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil em parceria com os setores público e privado em ambos os países. Entre os nossos grandes colaboradores encontram-se o Conselho Nacional de Secretário de Educação CONSED, o Ministério da Educação MEC e a rede de centros binacionais Brasil-Estados Unidos. Também importantes para a realização deste programa são as Câmaras de Americanas de Comércio em São Paulo e no Rio de Janeiro e empresas com claro propósito social, como a Federal Express- FEDEX, Merk, Sharp and Dome Brasil, Microsoft S.A., Carlson Wagonlit Travel, United Airlines e Bradesco, a primeira empresa brasileira a apoiar o Programa Jovens Embaixadores.*

*Criado em 2002, o programa busca beneficiar alunos brasileiros da rede pública que são exemplos em suas comunidades – em termos de liderança comprovada, atitude positiva, consciência cidadã, excelência acadêmica e conhecimento da língua inglesa. O principal objetivo do programa é valorizar e promover o fortalecimento da educação pública por meio desses jovens, transformando-os em modelos para seus colegas e a comunidade.*

*Os vencedores desse concurso viajam em janeiro para um programa de três semanas nos Estados Unidos. Durante a primeira semana, visitam a capital do país, seus principais monumentos, participam de reuniões em organizações dos setores público e privado, visitam escolas e projetos sociais e participam em um curso sobre protagonismo juvenil. Após essa primeira semana em Washington, os participantes são divididos em sub-grupos e cada um viaja para um estado diferente nos EUA. Lá, são hospedados por uma família americana, assistem aulas e interagem com jovens da sua idade, participam em atividades culturais e de responsabilidade social na comunidade e fazem apresentações sobre o Brasil.*

*A experiência de ser um Jovem Embaixador oferece a esses excelentes estudantes a oportunidade de expandirem seus horizontes ao mesmo tempo em que nos ajudam a fortalecer os laços de amizade, respeito e colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos.*